



MOVIMENTO NA INFÂNCIA: desenvolvimento e Educação Infantil com enfoque teórico-prático

Suellen Pammela Costa Matos¹

Andréa Saldanha Pinheiro Coelho²

Susy de Sousa Canuto Silva³

RESUMO

A criança e o movimento são duas coisas indissociáveis. Essa relação é que possibilita ao indivíduo interagir com o meio em que vive, conhecer e experimentá-lo, relacionando-se e tornando-se parte dele. O artigo apresentado teve como objetivo analisar a importância do movimento para o desenvolvimento das crianças de zero a seis anos, fundamentando-se nos principais teóricos do desenvolvimento humano e como ele pode ser trabalhado através de vivências significativas na educação infantil. Percebeu-se que um bom desenvolvimento motor, sólido e bem explorado é parte fundamental para tornar as aprendizagens, sociais e escolares, mais dinâmicas, contextualizadas e prazerosas para as crianças.

Palavras-chave: Criança. Movimento. Desenvolvimento. Educação Infantil.

MOVEMENT IN CHILDHOOD: development and early Childhood Education with a theoretical-practical approach

ABSTRACT

The child and the movement are two inseparable things. This relationship is what allows the individual to interact with the environment in which he lives, to know and experience it, relating and becoming part of it. The presented article aimed to analyze the importance of movement for the development of children from zero to six years old, based on the main theorists of human development and how it can be worked through significant experiences in early childhood education. It was noticed that a

¹ Mestranda em educação pela Universidade Vale do Itajaí (UNIVALI). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Pós-graduada em Psicopedagogia. Professora da Prefeitura de Fortaleza. Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0003-8827-6131>. E-mail: suellenpammela@gmail.com

² Mestranda em educação pela Universidade Vale do Itajaí (UNIVALI). Formada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Professora da Prefeitura de Fortaleza. Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0004-1982-0284>. E-mail: andreasaldanha18@yahoo.com.br

³ Especialista em Gestão Escolar, na área da Educação pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba. Graduada em Licenciatura plena em Geografia e História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0004-1982-0284>. E-mail: sccanuta@gmail.com

good, solid and well-explored motor development is a fundamental part to make learning, social and school, more dynamic, contextualized and pleasurable for children.

Keywords: Child. Movement. Developing. Child Education.

MOVIMIENTO EN LA INFANCIA: desarrollo y Educación Infantil con un enfoque teórico-práctico

RESUMEN

Los niños y el movimiento son dos cosas inseparables. Esta relación es la que permite al individuo interactuar con el medio en el que vive, conocerlo y experimentarlo, relacionándose con él y formando parte de él. El objetivo del artículo presentado fue analizar la importancia del movimiento para el desarrollo de los niños de cero a seis años, a partir de los principales teóricos del desarrollo humano y cómo se puede trabajar a través de experiencias significativas en la educación infantil. Se observó que un buen desarrollo motor, sólido y bien explorado, es parte fundamental para que el aprendizaje social y escolar sea más dinámico, contextualizado y agradable para los niños.

Palabras clave: Niño. Movimiento. Desarrollo. Educación infantil.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do ser humano está intrinsecamente ligado à ação e ao movimento, representando um processo contínuo no qual as habilidades físicas e motoras se desenvolvem ao longo da vida, desde o momento do nascimento até a fase adulta, influenciando diretamente no desenvolvimento dos outros aspectos da pessoa, como cognitivo e social. Os primeiros gestos e as experiências sensoriais desempenham um papel crucial na formação da compreensão de mundo do ser humano.

A partir do contato com outros indivíduos e objetos, a nossa jornada de crescimento acontece, permitindo-nos interagir de maneira significativa com o ambiente e adquirir novas percepções acerca do mundo ao nosso redor. Conforme Gallahue, Osmun e Goodway (2013, p. 21), “compreender como adquirimos o controle motor e a coordenação dos movimentos é fundamental para compreendermos como vivemos”.

Segundo Gonçalves (2009, p. 55), o desenvolvimento motor amplo ou global é responsável pela mobilidade e exploração do ambiente, organizando a ação consciente precedida pelo pensamento, e

coordenando o conhecimento integrado ao corpo. Ele desempenha papel relevante e significativo nas diversas áreas do desenvolvimento infantil, como desenvolvimento físico, mobilidade e independência, habilidades sociais, desenvolvimento cognitivo, aprendizagem, autoestima, entre outros. Experiências diárias, os êxitos e fracassos, vão despertar na criança as mais variadas sensações: prazer, desconforto, dor, alegria, raiva ou medo; imprimindo assim, marcas próprias no desenvolvimento de cada pessoa.

Nessa perspectiva, há de se considerar a relevância do movimento e como ele vem sendo trabalhado com as crianças, especialmente nos primeiros anos de vida, na Educação Infantil. Com base nesse aspecto, o objetivo deste artigo é trazer o pensamento de alguns autores sobre o papel do ato motor no desenvolvimento infantil, com foco na aprendizagem das crianças de zero a seis anos.

No primeiro tópico, analisamos os conceitos de desenvolvimento humano propostos por Wallon e Piaget, como também o que dizem outros autores sobre referido tema e as concepções abordadas no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No tópico seguinte, refletimos sobre a evolução do movimento em cada faixa etária, acreditando que o desenvolvimento não ocorra de maneira linear, mas sim, com um ritmo dinâmico, seguindo uma lógica de conhecimento, onde uma conquista supera a outra em termos de qualidade.

No terceiro tópico, refletimos acerca dos capítulos anteriores em relação à Educação Infantil, sugerindo atividades e orientações de como o professor poderá trabalhar com maior intencionalidade educativa o movimento na sala de aula, tornando a rotina das crianças mais lúdica e interessante e contemplando as habilidades necessárias ao seu desenvolvimento integral. Por último, serão ressaltados os aspectos conclusivos, com um apanhado geral dos tópicos abordados anteriormente.

2 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, adotou-se uma abordagem de análise de conteúdo bibliográfico para explorar a relação entre o movimento e o desenvolvimento infantil na faixa etária de zero a seis anos. As fontes de dados consistem em artigos científicos, literatura especializada em educação e desenvolvimento infantil, bem como, publicações oficiais como o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O procedimento de coleta e análise de dados envolveu a identificação de fontes relevantes, triagem inicial de títulos e resumos, leitura aprofundada dos materiais selecionados para compreensão detalhada das abordagens teóricas e práticas, e, finalmente, a análise e síntese dos resultados para construção de uma visão abrangente sobre a importância do movimento no desenvolvimento infantil.

3 CONCEPÇÕES SOBRE O MOVIMENTO NA INFÂNCIA

4

Ao explorar o mundo ao seu redor, a criança vivencia experiências através das trocas corporais, com seu meio e com seus cuidadores, guiadas pelo ato motor. O movimento dá suporte ao desenvolvimento cognitivo e emocional.

A teoria de Wallon aborda o desenvolvimento infantil associando três aspectos: a afetividade, a motricidade e a inteligência, além de considerar fundamental o contexto social em que a criança se encontra, sendo este um fator determinante para se analisar como ocorre a evolução do ser. Por este motivo, para Gomes e Lustosa (2016 p. 18), não se pode considerar o desenvolvimento infantil no plano horizontal, linear, mas sim uma fase detentora de um ritmo dinâmico, com movimentos progressivos e regressivos, considerando os fatores orgânicos e sociais.

Segundo Galvão (1995, p. 43), "Wallon vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva". E a motricidade fornece o apoio necessário para o aprimoramento de cada etapa, auxiliando no

autoconhecimento, nas possibilidades de perceber seu corpo em diferentes situações, ampliando as formas de planejamento e execução do ato motor.

Ao observar um adulto lançar uma bola, a criança tentará imitá-lo, logo, a partir das sucessivas tentativas, ela estimulará o controle de sua força, seu equilíbrio e a alternância dos membros e, em breve, desenvolverá um movimento elaborado, com começo e fim.

Vale ressaltar, que a permanência em determinada posição é cansativa, não só para a criança, e pode tornar-se um obstáculo à aprendizagem. Toda e qualquer ação demanda um gasto de energia intenso, inclusive quando ficamos parados.

A atividade cognitiva está apoiada na função postural. As variações no tônus muscular desobstruem o fluxo mental e dirigem nossa percepção, especialmente nos primeiros anos de vida, nos quais, a criança aprende por meio da expressão corporal e ao experimentar desafios motores (FILGUEIRAS, 2002).

O ato de movimentar-se perpassa o deslocamento, representando uma linguagem, na qual o indivíduo age sobre o ambiente e manifesta-se aos outros pelo seu caráter expressivo. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI 1998, p. 18), “a primeira função do ato motor está ligada à expressão, permitindo que desejos, estados íntimos e necessidades se manifestem”. Por isso, para o bebê, o movimento possui um teor subjetivo, ou seja, a interação com o meio externo provém das emoções.

Nos primeiros anos de vida a criança expressa seu mundo interno, principalmente por meio da sensório-motricidade. Para Sánches (2003, p. 17), nessa fase da vida o indivíduo “se encontra em uma situação de globalidade (união permanente e estreita entre corpo e mente)”. A partir das vivências e experiências infantis, são constituídas a personalidade e inteligência da criança.

Podemos analisar o movimento ainda a partir dos estudos de Piaget sobre o “Jogo”, ressaltando que a aprendizagem decorre do equilíbrio entre dois processos: assimilação e acomodação. A adaptação inteligente, a imitação e o jogo são as três possibilidades concebidas no equilíbrio estável

entre a assimilação e a acomodação, ou da primazia de uma dessas duas tendências sobre a outra.

Piaget (2004) então classifica os jogos em três tipos, que se associam aos estágios de evolução do pensamento desenvolvidos por ele:

- Jogos de exercícios – são atividades que retratam um prazer funcional, ou seja, a satisfação de suas necessidades, como também, pelo reconhecimento de suas vontades. Este é o primeiro estágio de desenvolvimento: o sensório-motor e está ligado a busca pelo prazer, e a aprendizagem se dá na exploração e administração dos movimentos e sensações;
- Jogos simbólicos – permitem assimilar o mundo exterior; o pensamento que antes era baseado somente na ação, agora passa a contar com a representação. O que move a criança não é apenas o prazer, mas a simbologia dos objetos e das pessoas. É o mundo do faz de conta, da imitação, que inicia por volta dos dois anos de idade. A criança então passa para outro estágio, do sensório- motor ao pré-operatório. Nesse período, surge também a linguagem oral; sua forma de pensar é intuitiva, misturando a realidade e a fantasia;
- Jogos de regras – quando a criança começa a pensar de forma independente das ações e percepções imediatas, passando a organizar seu pensamento de forma lógica e passível de reversibilidade. Ela sai do estágio pré-operatório para o operatório, por volta dos sete/oito anos. É o momento pelo qual, do lúdico das brincadeiras criadas pelo grupo, a criança começa a se afirmar enquanto “eu”. Uma adaptação progressiva ao meio social em que está inserida.

Portanto, podemos observar que os estágios elaborados por Piaget estão fundamentados na ação e interação com o meio, seja objetiva ou subjetivamente, não podendo deixar de serem considerados, em momento algum, nas analisar o processo de aprendizagem do ser humano.

O movimento é ainda parte integrante da construção da identidade e conquista da autonomia. Reconhecer-se diante do espelho, perceber suas

diferenças perante os demais, testar os limites do seu corpo, poder se locomover de um lado para o outro, levar o alimento à boca, são experiências que auxiliam na compreensão das relações estabelecidas com as pessoas e objetos, e ainda conhecer as propriedades físicas do mundo que o rodeia. Para Galvão (1995, p. 51):

[...] é pela interação com os objetos e com seu próprio corpo [...] que a criança estabelece relações entre seus movimentos e suas sensações e experimenta a diferença de sensibilidade existente entre o que pertence ao mundo exterior e o que pertence ao seu próprio corpo.

A BNCC (2018, p. 40) também observa a relevância dessa temática como “saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças e associados às suas experiências” quando traz dentro de um dos seis campos de experiências da Educação Infantil um que se define como Corpo, Gestos e Movimentos:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade (BNCC 2018, p. 40).

4 EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO

A primeira infância, aqui considerada de zero a seis anos, é a parte do desenvolvimento humano em que observamos as maiores conquistas motoras, cognitivas e sociais, àquelas que darão a possibilidade do indivíduo de ser, estar e atuar na sociedade: a locomoção e a linguagem.

Nos primeiros dias de vida, a interação do bebê com os adultos acontece por meio de uma troca afetiva. Sánchez, Martínez e Peñalver (2003 p. 22), reforçam que é no decorrer da emoção que a mãe interpreta os movimentos impulsivos e reflexos, caracterizados por gestos e expressões faciais; buscando compreender e interpretar as sensações e emoções mais

básicas e primitivas do recém-nascido — bem-estar ou desconforto — a fim de satisfazer as necessidades da criança.

Sendo assim, o papel da família é fundamental nesse momento, pois é ela quem passa a atribuir um sentido a cada movimento/expressão da criança. Essa troca afetiva cria um espaço de aprendizagem para o bebê, no qual a reação diante dos estímulos oferecidos se diversifica, tornando-se cada vez mais intencional.

Gradativamente, seus movimentos adquirem consistência, tornando-o capaz de realizar ações, como mexer a cabeça, virar-se, segurar objetos, engatinhar, entre outros, que evoluirão ao aprendizado da marcha. Nesse sentido, o desenvolvimento se aprimora, conforme a BNCC (2018 p. 41) “As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites”.

Antes da marcha, porém, podemos observar o desenvolvimento de uma característica fundamental para a evolução da espécie humana de maneira geral, o surgimento do movimento de preensão. Desenvolve-se então o sentido do tato, que juntamente com a visão (ressalta-se que nesse período estes dois sentidos estão indivisíveis), permitirá à criança manipular objetos e explorar o espaço ao seu redor, “consolidando-se como instrumentos de ação sobre o mundo, aprimoram-se conforme as oportunidades que se oferecem à criança [...]” (RCNEI, 1998, p. 21).

Conforme Galvão (1995. p. 43), o primeiro ano de vida, Wallon denomina como estágio impulsivo-emocional. É um período regido pela emoção; todos os gestos em torno da criança são mediados pelo afeto. À medida que se desenvolve, o ser humano alterna momentos nos quais predominam, ora a afetividade, ora a cognição; iniciando desde o primeiro estágio e perdurando por toda a vida, assumindo o domínio individualmente, em cada etapa do desenvolvimento. Períodos em que predominam a afetividade estão voltados para a construção do *eu*, e, na prevalência da cognição é um momento de construção do real e compreensão do mundo físico.

Do primeiro ao terceiro ano de vida vemos uma fase extremamente rica, onde a inteligência começa a se estruturar e mostrar seu valor antes mesmo da linguagem. É o período sensório-motor e projetivo, segundo estágio da teoria Walloniana. A locomoção da criança se aperfeiçoa, aprimoram-se suas habilidades motoras, o andar se enriquece, arrisca-se no correr e pular, explorando cada movimento diversas vezes. O termo projetivo é reflexo da característica do funcionamento intelectual, o pensamento precisa do auxílio de gestos para se exteriorizar, projetando-se nos movimentos.

Nessa fase é comum ver as crianças correndo de um lado para o outro, subindo em cadeiras e mesas sem motivo aparente, porém, para a criança o movimento tem caráter puramente lúdico, ela se diverte explorando seu próprio corpo. O espelho nesse momento ganha o caráter de instrumento fundamental para o autoconhecimento, fazendo mímicas e gestos ela se vê refletida e se reconhece, aos poucos vai diferenciando o que pertence ao seu próprio corpo e o que pertence ao mundo exterior.

Ao desenvolver o andar, há uma maior disponibilidade das mãos, que agora não servirão apenas de apoio, mas possibilitarão a exploração dos objetos. As sensações se expandem, seu repertório de gestos e emoções tem um acréscimo considerável. Com isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009, p. 25) em seu 9º artigo, inciso I, reforçam a garantia de experiências que:

[...] “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.”

A expressão “gestos simbólicos” presente no RCNEI (1998 p. 22), amplia a ideia do movimento que deve pautar a intencionalidade pedagógica nas instituições infantis. Nesses gestos que apoiam o pensamento, ligados tanto ao faz de conta, em que as crianças revivem cenas do seu cotidiano, a imitação passa a existir com um importante papel: auxiliá-la a entender o

funcionamento das relações sociais; além da função indicativa, de comunicar algo, como apontar para o bebedouro quando quer água.

Surge nesse estágio também o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. A linguagem, junto à exploração pelo tato, ajuda a criança a compreender mais sobre o mundo, à medida que ela vai substituindo a comunicação não verbal pela verbal, seu pensamento passa a adquirir maior organização, pois seu universo social se amplia. Paulatinamente, a fala se torna um mediador na solução de tarefas, na superação da ação impulsiva, no planejamento de suas ações e no controle de seus atos.

Entre os quatro e seis anos, a criança entra na fase do personalismo e, segundo Wallon, a característica do movimento infantil se altera. A impulsividade motora que refletia os gestos, como puramente extensão do pensamento, agora tende a ser mais coordenada, aprimorando-se. O pensamento adquire “autonomia”, em outras palavras, o pensamento precede a ação.

O movimento torna-se planejado, porém sem perder a ludicidade, a criatividade. A criança, movida pela afetividade, constrói seu “eu”, transitando por três fases: uma de oposição onde a criança opõe-se sistematicamente ao adulto; outra de sedução, mais positiva, ela busca a admiração dos outros e ainda a fase de imitação, motora e social, enriquecendo suas experiências e ampliando suas possibilidades de atuação em seu meio (GALVÃO, 1995, p. 54).

Essa fase, comparando a teoria de Piaget, a criança está no estágio pré-operatório do desenvolvimento, cuja característica principal é o egocentrismo, tanto no pensar como no agir. Embora a criança já comece a planejar seus atos, ela ainda não reflete sobre seus pensamentos, considerando-o como único e correto, o que pode muitas resultar em constantes disputas e conflitos, especialmente quando é contrariada, pois “[...] a verificação do próprio pensamento acontece mediante a comparação com o pensamento dos outros. Sendo assim, o grupo de interação social é fator fundamental no sentido de dissolver o egocentrismo cognitivo.” (WADSWORHT, 1993, p. 62).

Nesse momento, a criança passa a adquirir a noção de existência de regras e utilizará da imitação e do jogo simbólico para vivenciar e incorporar os preceitos sociais. Com o egocentrismo aflorado, esses jogos imitativos estarão voltados para si mesmo. Um comportamento típico dessa fase, é falarem ou brincarem sozinhas, mesmo estando com outras crianças. Esses primeiros jogos de regras serão importantes para o desenvolvimento de suas capacidades sociais e corporais.

Nessa idade, a criança já possui maior controle e coordenação rítmica, sentindo-se mais segura para buscar novos desafios corporais, ou seja, seu repertório de movimentos se ampliará diante das conquistas físicas, cognitivas e sociais alcançadas. Ao lado de um parceiro ou mesmo sozinha, ela passará a estabelecer regras que orientarão seu movimento. Correr não apenas por correr, mas ver quem o faz mais rápido, ou imitando um carro, um animal; evoca os símbolos conhecidos e, ao se apropriar de suas características, testa e explora sua capacidade motora.

Essas habilidades, conforme apresenta Gonçalves (2009 p. 53) são “ações com sequência de movimentos e procedimentos planejados e coordenados em função de um resultado a ser atingido ou um fim, ou ainda uma intenção a ser conseguida ou obtida”, e podem ser divididas em duas:

1. Movimento global ou amplo, são aqueles que abrangem os saltos, corridas, arremessos, chutes, etc.;
2. Movimento distal ou instrumental, envolve a colagem, o recorte, encaixes, manipulação de pequenos objetos e a escrita.

Nessa fase de 4 a 6 anos esses movimentos se aperfeiçoam, especialmente os finos, envolvendo maior atenção e concentração para realizá-los, exigindo do indivíduo um amplo controle de suas ações. A inquietação, vista até os três anos de idade, tende a diminuir, porém as conquistas frente ao seu corpo continuam e continuarão por toda a vida, por isso não se deve impor à pessoa, especialmente às crianças, ficar em uma mesma posição por períodos muito extensos.

O movimento tem fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança. Em uma trama complexa onde diversos fatores se entrelaçam — herança biológica, interesses e investimentos que realiza, e o ambiente sociocultural na qual está inserida — auxiliam de maneira única e original, sua motricidade. (PRFEFEITURA DE FORTALEZA, 2009, p. 72)

Além disso, é importante ressaltar a afetividade para o desenvolvimento, sentir-se seguro e amparado é fundamental para tornar-se um ser ativo e confiante ao interagir com o ambiente em que vive.

5 MOVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A construção da identidade das creches e pré-escolas em nosso país está inserida no contexto das políticas públicas de atendimento a infância. É um direito social consolidado e reconhecido na Constituição de 1988, como dever do Estado para com a educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996 define a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. Dessa forma, seu objetivo é o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Contudo, as transformações da Educação Infantil passam por mudanças em suas concepções e conceitos, acerca do formato como são realizadas as vivências com crianças na faixa etária de 0 a 6 anos. Nessa perspectiva, o currículo da Educação Infantil deve contemplar práticas que busquem articular as experiências e os saberes com os conhecimentos do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico para o desenvolvimento integral das crianças.

Com isso, a inclusão de metodologias ativas no currículo da Educação Infantil potencializa as experiências e amplia a aprendizagem das crianças de maneira integral, considerando os eixos estruturantes da Educação Infantil: as interações e o brincar.

É consenso a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Teorias e estudos atestam que a brincadeira possibilita momentos singulares de interação com os objetos e com o

outro, os quais impulsionam a criança para um delicioso e instigante caminho de aprendizagem das coisas do mundo e de si mesma. (RIBEIRO; BESSA, 2016 p. 48).

O objetivo agora, torna-se integrar as funções de cuidar e educar, considerando, dentre outros, o princípio do “direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil” (RCNEI, 1998, p. 13). É nas brincadeiras que a criança manifesta sua intenção e energia para compreender o mundo à sua volta; revela as condições que vive, como se relaciona com a família e resolve os conflitos, e demonstram desejos e sensações. Ao observar suas interações e seu modo de brincar, podemos compreender o desenvolvimento de sua afetividade e cognição.

O papel do professor, por sua vez, se caracteriza como mediador; parceiro mais experiente, que deverá organizar espaços de múltiplas vivências; promovendo situações de aprendizagem que levem em conta à idade, conhecimentos prévios, capacidades cognitivas, emocionais e sociais dos alunos favorecendo assim a aquisição de novos conhecimentos em diversas áreas.

Entretanto, ressaltamos que não cabe apenas ao professor a responsabilidade pelo desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, mas todos os profissionais que atuam no ambiente escolar também são corresponsáveis, devendo assumir postura colaborativa com a proposta pedagógica e o currículo.

Para a BNCC (BRASIL, 2018, p. 40), as interações e a brincadeira desempenham um papel fundamental como eixos estruturantes no desenvolvimento e aprendizagem infantil, garantindo o direito das crianças à convivência, participação, exploração, expressão e autoconhecimento. A estrutura curricular da Educação Infantil na BNCC é organizada em torno de cinco campos de experiências, onde são delineados os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem. Esses campos de experiências formam um arcabouço curricular que acolhe as situações e vivências concretas do cotidiano infantil, entrelaçando-as com os conhecimentos que compõem o

patrimônio cultural.

Dessa forma, a integração de atividades lúdicas e criativas, considerando aspectos relativos ao movimento junto ao currículo da Educação Infantil, pode colaborar para o conhecimento da motricidade da criança; a fim de perceber o quão vasta e importante ela é para um desenvolvimento cognitivo, social e emocional harmonioso do ser, capaz de determinar aprendizagens futuras e prevenir problemas da aprendizagem.

A importância do movimento, compreendido de maneira mais profunda e conectada com o afetivo e o emocional para o desenvolvimento integral do ser humano e para sua educação, é abordado por Rodrigues (2021 p. 7) quando salienta que “a psicomotricidade apresenta uma grande contribuição para o processo de aprendizagem do sujeito, haja vista o incentivo da psicomotricidade nos movimentos que permeiam todas as etapas da vida humana”.

Podemos citar algumas áreas do movimento que se integram e são necessários ao fazer pedagógico, além de tornar o dia a dia das crianças mais divertido: lateralidade, esquema corporal, orientação espacial e temporal, equilíbrio estático e dinâmico, coordenação motora fina e viso motora.

Vamos explicitar e sugerir atividades para as áreas do movimento que citamos. Antes, porém, consideramos importante trazer uma definição sobre jogos, e, partir daí, tratarmos o tema “movimento” abordando os jogos como eixo central. Concordando com Reis (2009, p. 13), os jogos:

[...] trazem numerosos benefícios, pois levam o indivíduo a pensar de forma crítica, ativa e autônoma. Desenvolvem o raciocínio e a flexibilidade do pensamento, levando o indivíduo a planejar suas ações e a repensá-las em face das ações do outro jogador. Também mostram que ganhar e perder fazem parte da vida, e que há a necessidade de se seguirem regras.

Os benefícios do trabalho com os jogos são inúmeros, sendo uma conexão benéfica em diversos aspectos e podem ser categorizados com base em diferentes critérios com regras, objetivos e características. Aqui destacamos alguns tipos de jogos e algumas de suas características,

ampliando a ideia de jogo já citada por Piaget (2004), anteriormente:

Os Jogos simbólicos ou de faz de conta, são as brincadeiras que exploram ao máximo a imaginação, desenvolvem a sociabilidade, permitem reviver situações prazerosas, trabalhar conflitos internos, vivenciar papéis de desejo, auxiliar na diferenciação entre o eu e o outro e ampliar a linguagem verbal e corporal, por exemplo: brincadeiras de casinha, médico, escolinha, etc.

Jogos pedagógicos têm caráter educativo, em geral, usado para estimular crianças em idade escolar a desenvolvem diversas habilidades ou melhorá-las, direcionadas ao trabalho com algum conteúdo: quebra-cabeças, blocos de montar, jogo da memória, entre outros.

E os Jogos lúdicos — embora todo jogo esteja vinculado à ludicidade — podemos dizer que estes são vistos como de realização espontânea, desinteressada, possibilitando a criança, nesse instante, ser ela mesma, sem que os adultos interfiram no seu modo de agir. Caso contrário, interajam e deixem-se envolver na situação proposta pela criança, o que poderá estreitar e fortalecer os vínculos emocionais com os que participam do jogo. Podemos citar: esconde-esconde, corda, amarelinha, dentre outros.

Essas propostas de jogos devem estar presentes no dia a dia das instituições de educação infantil, tornando a rotina mais apropriada à infância e auxiliando nas conquistas do movimento e no desenvolvimento das habilidades motoras.

Baseando-se nos estudos de Reis (2009) apresentamos as definições e sugestões de atividades por áreas do movimento:

- a) Esquema corporal – o corpo é a base primária de referência para a interação da criança com o ambiente. Promover o autoconhecimento por meio de atividades sensoriais, como identificação de partes durante o banho, nomeação em atividades lúdicas, montagem de bonecos, dança, pintura e contribuir para ritmo, fluidez na leitura, percepção espacial, lateralidade e autoconfiança.
- b) Orientação espacial e temporal – A criança adquire noções de espaço e tempo através da interação social, a orientação do adulto molda

essas percepções. O diálogo e o movimento do educador, sejam os familiares ou professores, são essenciais para essa aquisição desde o nascimento. Atividades como amarelinha, dança, jogos como "meu mestre mandou", e criação de percursos ajudam a desenvolver essas noções. A habilidade de estruturar espaço e tempo, permite à criança explorar o ambiente, identificar sua posição, dominar gestos, coordenar a percepção temporal e organizar suas atividades diárias.

- c) Lateralidade – Refere-se à dominância por um lado do corpo para realizar movimentos, como uso da mão, pé e olho mais fortes, rápidos e precisos. Pode ser profundo (domínio de um lado); cruzado (exemplo: olho e pé direitos, mão esquerda) ou ambidestra (uso espontâneo de ambos os lados). A definição do lado dominante ocorre após os anos; portanto, o trabalho deve incluir o desenvolvimento de ambos os lados. Exercícios como apanhar objetos, jogos de bola, recorte e encaixar, promovem a percepção e o uso dos lados. Isso não só contribui para o desenvolvimento físico, mas também para a leitura, escrita e compreensão espacial.
- d) Equilíbrio – é a base para a coordenação de diversos movimentos e aprendizagens. O aperfeiçoamento dos movimentos da criança dependerá de como ela sustenta seu corpo, encontrando uma sintonia entre o estático e o dinâmico e outros aspectos envolvidos, para que haja um equilíbrio harmônico, como a respiração e o tônus muscular. Dança, coreografias, andar em linha, saltar obstáculos, corrida do garçom (levar objetos sobre uma bandeja ou similar de um ponto ao outro, sem deixá-los cair), organizado são maneiras de trabalhar o equilíbrio.
- e) Coordenação motora fina – é a realização de movimentos usando as mãos. Desde pequeno, o ser humano é capaz de realizar esses movimentos. Inicialmente, a apreensão de objetos acontece como um reflexo, e, com a maturidade e as interações, ele se torna consciente e a criança percebe que é capaz de manipular e conhecer objetos utilizando as mãos. Essa habilidade, contribui para escrita, autonomia e

tarefas como abotoar, costurar. Atividades como pegar objetos, massagem, separar pequenos itens, brincar com massinha, enfiar miçangas, recortar, dobrar, colar, vestir, amarrar tênis promovem habilidades finas.

- f) Coordenação viso motora: consiste em coordenar o movimento das mãos com a visão, paralelamente à coordenação motora fina. É necessário estímulo por parte do educador orientando e dando suporte às dificuldades percebidas. Jogos como boliche, argolas, basquete, bilboquê, caminho das pedras, vai-e-vem, evoluem a coordenação viso motora. Esse aspecto pode definir aspectos fundamentais para a escrita, como a velocidade, o ritmo e a orientação no espaço da folha.

Vale lembrar que é fundamental a elaboração de um currículo para a Educação Infantil pautado na valorização da infância, uma vez que são as próprias crianças as protagonistas, que constroem seus conhecimentos a partir das experiências oferecidas a elas, possibilitando seu desenvolvimento nos mais diversos aspectos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo exploramos em uma abordagem mais teórica, o que frequentemente assumimos conhecer sobre o movimento. Percebemos que para a criança compreender o ambiente em que está inserida, é essencial que ela primeiro se conheça, compreendendo suas capacidades físicas e assim possa favorecer o desenvolvimento de suas funções cognitivas, emocionais e sociais. Experiências planejadas e diversificadas de movimento, auxiliarão na percepção de suas habilidades motoras.

Para isso, é necessário proporcionar a criança diversas formas de interação com o próprio corpo e com o meio externo, seja livremente ou estimulada, por pais e professores. Os eixos de esquema corporal, orientação espacial e temporal, lateralidade, equilíbrio e coordenação motora fina; aqui expostos de maneira fragmentada, estão inter-relacionados nas atividades sugeridas que partem da cultura popular de nosso país onde todos, enquanto pais e professores, pudemos experimentar diversas vezes durante a infância.

Desse modo, mais consciente, podemos trazer para o dia a dia de nossas crianças e oferecer-lhes um ambiente rico e favorável para desenvolvimento motor satisfatório; capaz de proporcionar-lhes base sólida para a aquisição dos conhecimentos escolares, tão valorizados atualmente, para sua formação pessoal e social, como também a conquista de sua identidade e autonomia, reconhecendo-se como sujeito ativo na manutenção do mundo em que vive.

Portanto, acreditamos na necessidade de se desenvolver um trabalho com as crianças, em seus primeiros anos de vida, em que o desenvolvimento motor seja mola mestra da atividade pedagógica, na qual, os profissionais que atendem essa faixa etária aqui estudada, reflitam sobre sua práxis e reconheçam a importância de oportunizar a criança experiências que possam ampliar e diversificar suas habilidades motoras, tornando-as protagonistas em seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BESSA, S.; RIBEIRO, A. P. M. Brincadeiras e interações. In: FORTALEZA. Prefeitura Municipal de Fortaleza. **Proposta curricular para a Educação Infantil da rede municipal de ensino de Fortaleza**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2016. cap. 5, p. 48-50.

BRASIL, Ministério da educação e do desporto. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009

FILGUEIRAS, I. P. A criança e o movimento. **Revista Avisa Lá**, nº 11 – Edição julho/2002.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

GALVÃO, I. **Henry Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOMES, L. K. S.; LUSTOSA, F. G. Desenvolvimento e aprendizagem da criança.

In: FORTALEZA. Prefeitura Municipal de Fortaleza. **Proposta curricular para a Educação Infantil da rede municipal de ensino de Fortaleza**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2016. cap. 1, p. 17-19.

GONÇALVES, F. **Do andar ao escrever**: um caminho psicomotor. São Paulo: Ed. Cultural RBL, 2009.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação, n. 3 ed., p. 1-227, 2004.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Proposta pedagógica da Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação. Fortaleza: [s.n.], 2009.

REIS, S. M. G. dos. **Movimente-se!** Brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da coordenação motora. Campinas: Papyrus, 2009.

RODRIGUES, K. D. Psicomotricidade na Educação. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades** - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e335566, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i3.5566. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5566>. Acesso em: 26 set. 2023.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

Recebido em: 09 de outubro de 2023.

Aprovado em: 12 de outubro de 2023.

Publicado em: 28 de novembro de 2023.

